

Alguém - 10/05/2014

Sempre existe alguém no pano de fundo de nossas ações, garantindo nosso usufruto. Isto é assim e está constituído.

Ao estacionarmos o carro, tem sempre um flanelinha vigiando.

Ao chegarmos em casa, o porteiro está lá.

Se urinamos fora do vaso, dá-lhe doméstica.

No trabalho tem muita gente na infra, na base, no suporte.

No restaurante, os garçons. Na padaria, os serventes.

Essa é a condição de classe, de dominação, de se sujeitar à dominação. A classe que recebe o serviço, que necessita do serviço prestado, não vive sem ele e a ele está submetido.

Porque tem sempre ALGUÉM prestando o serviço. Mas não vemos esse alguém ou não os vemos como alguém. Para nós esse alguém é objeto. Mas quando isso acontece, o que somos?